



**“Não se pode servir a dois senhores” (Mt 6,24a)  
Monsenhor Alfredo Dâmaso: o padrinho,  
o santo - bem à frente do seu tempo.**

**Gilvan Gomes das Neves<sup>1</sup>**

## **Introdução**

Quando pároco na Paróquia de Santa Rita em Boca da Mata, Alagoas, a cem quilômetros de Maceió, é que ouvi falar pela primeira vez no Monsenhor Alfredo Pinto Dâmaso. Lá reside grande parte de sua família. Região onde também o mesmo nasceu em 25 de janeiro de 1881.

Foi seminarista em Olinda, Pernambuco, onde foi ordenado padre no dia 19 de novembro de 1905. Trabalhou em algumas paróquias de Alagoas e Pernambuco e sempre demonstrou através de sua ação pastoral, uma vida dedicada aos pobres, chegando a falecer em 29 de junho de 1964, aos 83 anos de idade.

A sua história de vida sacerdotal se faz valer por si só, nas paróquias em que trabalhou tanto em Alagoas (pesquisar), como em Pernambuco (Bom Conselho, Águas Belas) e pelas obras materiais e sociais que construiu. Em Alagoas, seu Estado de origem, a sua atuação pastoral também tem sido lembrada, com destaque para os meios de comunicação, principalmente pelo antigo Jornal de Alagoas e Gazeta de Alagoas.

Seu cuidado pastoral nestas regiões foi marcado pelo seu zelo pastoral e seu cuidado para com os pobres, dentre eles os índios Fulni-ô de Águas Belas, os Xucuru-Kariri em Alagoas, antecipando assim há décadas a “opção preferencial pelos pobres” assumida pelo episcopado latino-americano na Conferência de Puebla em 1979.

**Nas palavras de sua sobrinha-neta:**

---

<sup>1</sup> Doutorando e mestre em Ciências da Religião pela Unicap. E-mail: gilvan.neves@uol.com.br.



Lembrar do tio Alfredo Pinto Dâmaso é trazer a memória a figura humana do homem que um dia lutou por seus ideais missionários. É reviver a história de sua vida. É mostrar a gratidão daqueles que foram assistidos durante suas atividades pastorais.

Muito já foi dito, publicações diversas já destacaram seu papel missionário immortalizando seu nome através de suas obras. Todavia, nada mexe mais com nossas emoções do que quando as pessoas demonstram, ainda hoje, um sentimento de orgulho e carinho ao falarem de seus feitos. Com isso, seu legado se perpetua, tornando-o digno de reverência através dos tempos.

Seu sacerdócio foi um misto de doação, solidariedade e perseverança. Sua missão de caráter humanitário levando uma melhor qualidade de vida para seus paroquianos foi muito além de suas obrigações sacerdotais.

De forte personalidade e de visão realista lutou, com audácia e sagacidade, em busca de recursos para realizar seus projetos assistenciais, numa época em que as ações governamentais não contemplavam certas áreas da região nordeste.

Neste ponto, não poderíamos deixar de ressaltar e enaltecer seu magnífico trabalho em favor dos povos indígenas: Fulni-ô de Águas Belas- Pernambuco, Xucuru-Kariri de Palmeira dos Índios e Kariri-Xokó de Porto Real do Colégio - Alagoas, para formação de suas identidades e inserção social.<sup>2</sup>

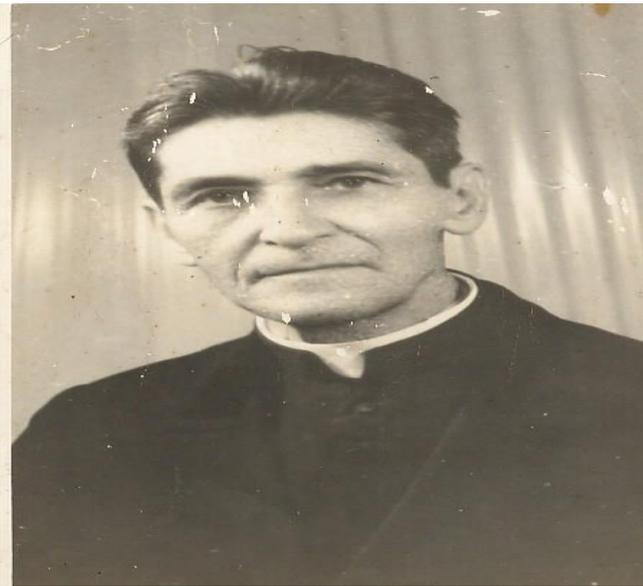
Enfim, todo merecimento ao sacerdote que ensinou seu povo a viver melhor. Suas lembranças tem um lugar especial nos corações daqueles que compartilharam com seu trabalho. Sua história serve de exemplo para outros clérigos.

Este ano de 2015, ao completar 51 anos de seu falecimento, a sua obra mantém-se viva na memória daqueles que tiveram a felicidade de seu convívio e, mais ainda, na daqueles que receberam o seu apoio imprescindível para levantar e defender a sua causa.

**Foto no. 01 – Mons. Alfredo Pinto Dâmaso**

---

<sup>2</sup> Nadja Nara Dâmaso, 67 anos, professora, residente em Maceió-AL, sobrinha neta do Monsenhor Alfredo Dâmaso. Entrevista concedida no dia 20.07.2015.



Arquivo de Nadja Nara Dâmaso, sobrinha neta do Monsenhor.

Neste contexto, para entender a sua importância, vale lembrar o que aconteceu com os povos indígenas de Alagoas no século XIX. Depois de todas as atrocidades cometidas durante o período da Colonização contra a população nativa, expulsão dos territórios, escravização e extermínio, em 1872, o então presidente da Província Luiz Rômulo Peres de Moreno decretou o fim dos aldeamentos indígenas, transferindo as terras para o patrimônio público e para particulares. A partir daí os indígenas são postos no anonimato e forma-se a categoria de caboclo. Graciliano Ramos, em seu livro *Caetés*, refere-se aos Xucuru-Kariri como remanescentes que vivem bêbados nas periferias de Palmeira dos Índios.

Praticamente, um século depois, essas populações começam a emergir reivindicando o reconhecimento étnico e seus direitos, como a demarcação dos territórios, a assistência em educação e saúde. Nesse ínterim é que se destaca o papel do padre Alfredo Dâmaso em defesa do reconhecimento étnico e dos direitos. Pároco de Águas Belas, Pernambuco, conquistou o carinho da população Fulni-ô, chegando a receber o nome na língua nativa de Claixiua-lha, que pode ser traduzido por sacerdote maior ou “Padre Grande”.



O Jornal do Comércio de Pernambuco, escreve: “grande amigo e benfeitor dos índios de Águas Belas, Porto Real do Colégio, Palmeira dos Índios, Vila de Cimbres”. E, completa:

Durante o período em que foi pároco de Águas Belas tornou-se seu extremado defensor, de modo a desfrutar da confiança ilimitada da tribo. Bispo dos índios, dizem por morfa os perseguidores destes. (Sic).<sup>3</sup>

O atual cacique de Kariri-Xokó, atualmente com mais de 80 anos, no município de Porto Real do Colégio, Alagoas, relata que acompanhava o antigo pajé Francisquinho nas viagens que faziam com as antigas lideranças Xucuru-Kariri, cacique Alfredo Celestino e Miguel Celestino, até a cidade de Bom Conselho para pedir apoio para criação de Postos Indígenas em suas áreas. O que foi atendido permanentemente pelo padre, encaminhando suas solicitações através de cartas e/ou pessoalmente junto às autoridades governamentais locais e em nível nacional.

É com este marco que, 51 anos depois de seu falecimento, gostaria de resgatar a sua memória e a importância de sua vida pastoral junto aos povos indígenas. Um século depois do decreto de extinção indígena, pode-se também celebrar, com o seu compromisso em defesa da vida, a existência de doze grupos indígenas reconhecidos no Estado de Alagoas.

### **Monsenhor Alfredo: andanças e lutas de um pastor**

Chegou à cidade de Bom Conselho no ano de 1918, sendo recebido muito bem pelos fieis da paróquia. Tempos depois foi transferido para Águas Belas com a finalidade de resolver os problemas existentes entre políticos e os índios daquela cidade.

Por considerar os índios “os donos da terra”, Padre Alfredo chegou a se desentender com os políticos porque queria demarcar o

---

<sup>3</sup> N. Tribuna Independente, Maceió – Alagoas, edição no. 2070, pg. 03, 2º. Caderno, 14 de junho de 2014.



patrimônio em favor dos nativos. Isto lhe custou muitos aborrecimentos levando-o, inclusive, ao Rio de Janeiro, onde em entrevista com Getúlio Vargas expôs o caso e conseguiu do então presidente da República o compromisso de proteger os índios Funiôs. De volta a Águas Belas, conseguiu despejar das terras dos índios os ocupantes que se opunham a pagar foro. Após a resolução do problema, volta para Bom Conselho, mais ou menos no ano de 1930. Dias depois se envolvendo em política, ao ponto de disputar a Prefeitura em campanha tendo adversário o seu grande inimigo Cel. José Abílio. Era tão pública sua inimizade que sempre ao se referir ao coronel chamava-o de “O amarelo”. Esta inimizade rendeu muitos episódios entre os dois. Esta eleição foi considerada muito dura. Inclusive o governador do Estado, Carlos de Lima Cavalcanti, não acreditava na vitória de José Abílio. Muitos fatos ocorreram durante a campanha e a eleição, chegando a serem anuladas duas seções pelo Tribunal Eleitoral e quase um ano depois foram autorizadas as eleições complementares. Foram designados dois juizes especiais, um para cada distrito, a fim de presidir as mesmas.

O grupo do coronel utilizou entre seus mecanismos a criação de uma ala feminina, chamada e treinada por gente de José Abílio. As moças tomaram as ruas do Taquari e da Prata, onde acompanhavam cada eleitor de braços dados até as proximidades das urnas. O matuto ficava envaidecido com a presença das moças bonitas e entregava-se ao esquema como se fosse uma brincadeira. Padre Alfredo tomou suas precauções. Foi até ao juiz, denunciou que os eleitores estavam voltando sobre coação. O Juiz manda chamar José Abílio, com a finalidade de apurar a denuncia, ao que José Abílio responde com a seguinte frase: - apresentem um eleitor que votou coagido, que eu tomarei as providências!...

Como não apareceram provas, as eleições seguiram e o padre foi derrotado, cumprindo a profecia do coronel: “O povo vai ficar com o padre na igreja e com o coronel na prefeitura”.



- Assim padre Alfredo desistiu de ter um mandato público. No entanto, cresceu sua hostilidade pelo coronel, chegando a pedir ao mesmo que do coronel sempre foi bem recebida na igreja pelo pároco.
- Diante do tratamento recebido no Taquari, o padre amaldiçoou o povoado e criou a Vila de princesa Isabel, hoje conhecida por Rainha Isabel. Com o desenvolvimento de Princesa Isabel, o distrito de Taquari, que era o maior distrito de Bom Conselho, foi decaindo ao ponto de ser totalmente destruído.

Como pároco de Bom Conselho, todos os fiéis de sua época tem uma lembrança bonita do padre. Para uns ele fez o casamento, para outros batizou todos os filhos, e para outros deu primeira comunhão. Sempre disposto mesmo quando já estava bem idoso e doente, nunca se negou a fazer um atendimento a quem quer que fosse. Não tinha horário nem expediente, viajou durante muitos anos montado a cavalo ou em lombo de burro. No final da vida usava um jeep. Viveu na mais singela humildade. Apesar de ter vindo de família abastada e ser também capitão reformado do exercito, jamais demonstrou luxo ou qualquer desperdício.

Realizou grandes festas religiosas, sendo responsável pela tradição das comemorações religiosas da semana santa e da quaresma, comemorada desde a Quarta-feira de cinzas até a festa da Páscoa. De todas as festas religiosas, a maior e mais bonita sempre foi a quaresma e a semana santa, com vias – sacras, Procissão do encontro, procissão de ramos, procissão de enfermos, Lava-pés dos apóstolos, hora da agonia, procissão do Senhor morto, onde as moça da sociedade representavam as figuras bíblicas envolvidas na paixão de cristo, como: os pecados, as virgens loucas e virgens e virgens prudentes, Ben-Hur, o cego de Jericó, Santa Verônica, os apóstolos, as almas, são Tome , todas vestidas caracterizadas como personagens, pronto para a dramatização do da Paixão. Outras festas eram realizadas na paróquia como: Festa da sagrada Família, Festa de São Sebastião, Festa de N. Senhora do Bom Conselho, Festa de Santo Antônio, Festa de Nossa Senhora das Vitórias,



Festa de São Francisco, além da celebração dos meses de maio e de outubro. De todas as festas apenas as de São Francisco e de Nossa do Bom Conselho eram realizadas pelos franciscanos, auxiliados pelo padre Alfredo. Havia as festas dos distritos, também realizadas sob o seu comando e sua incansável fé e liderança. Construiu a ermida de Santa Terezinha, a casa do padre, na serra, para servir de local de repouso e retiro: a residência paroquial, um sobrado, chamado por ele de quixó, demolido por ocasião da construção da nova casa paroquial. Por ver muitas mulheres morrerem de parto, construiu a Pré-maternidade Mãe sertaneja, na rua Mons. Marques, uma mini maternidade, que tinha uma sala de parto equipada dos instrumentos mais usados, com pequenos apartamentos e alguns leitos para as mães pobres. Acolheu muitas mulheres para um atendimento médico ou mesmo pelos parteiros da cidade, Joaldi Soares e Dulce Guerra, pessoas que ajudaram milhares de crianças nascerem. Não esquecer dos idosos: construiu e manteve por muito tempo o Abrigo São Vicente de Paula onde recolheu diversos idosos abandonados pela família.

Após algum tempo, resolveu construir um hospital. Batalhou o terreno e começou as obras. Quando a construção já tinha mais ou menos um metro de altura, padre Alfredo adoeceu, enquanto celebrava uma missa na igreja de São Sebastião e desmaiou. Todos os fiéis ficaram surpresos e a partir deste dia ficou público o estado de saúde do pároco.

Muitos exames foram feitos, inclusive uma cirurgia, no entanto, tempos depois, precisamente no dia 29 de junho de 1964, padre Alfredo faleceu no Recife.

Vários episódios são relatados por relatados por pessoas que conviveram com ele. Os mais conhecidos são os seguintes:

Por ocasião da construção do hospital, um senhor que tinha sua casa vizinho ao terreno do hospital resolveu construir o muro da casa mais ou menos um metro adiante do terreno do hospital. Por várias vezes o padre pediu que não se construísse o muro até aquele ponto. Uma das vezes chegou a marcar com a bengala onde queria que



desmanchasse. No entanto, o proprietário do muro não atendeu ao pedido do padre e no dia da sua morte, uma grande chuva caiu em Bom Conselho e o muro curiosamente caiu exatamente no local marcado pelo padre.

Outro fato curioso e de que nós tivemos notícia: Na hora em que padre Alfredo faleceu no Recife, os sinos da igreja da Aldeia, em Águas Belas, repicaram sem que tivesse alguém na igreja.

Não sabemos até que ponto pode-se considerar folclore ou não, mas todas as pessoas que viviam e que vivem até hoje podem contar estes fatos.

Na manhã do seu sepultamento a população encarregou-se de limpar a estrada que dava acesso à ermida e na hora do seu sepultamento reuniu-se uma multidão em Bom Conselho jamais vista e jamais repetida. Deixou uma carta testamento determinando suas vontades para o povo de bom conselho e distribuindo seus pertences aos parentes e amigos.

Passados 51 anos após sua morte, pessoas visitam seu túmulo, pagam promessas e alcançam graças, invocando a Santa Teresinha por meio de padre Alfredo, grandes graças e favores.

Em sua homenagem foi construído, um praça e colocado o seu busto. Por ser de gesso, o tempo destruiu e em breve espera-se que seja colocado um novo, desta vez de um material digno do grande sacerdote que foi para Bom Conselho.

### **Considerações finais**

Quase nenhuma fonte escrita existe sobre a vida do Monsenhor Alfredo Dâmaso, daí a grande dificuldade em se escrever sobre o mesmo. Precisamos nos debruçar sobre os depoimentos, fontes de jornais, arquivos paroquiais. Mas, o mesmo deixou-nos um belo documento que chamamos carta-testamento que resumiria um pouco a



vida, a luta e o desejo desse grande presbítero que viveu muitos anos à frente do seu tempo. Passarei a transcrevê-la:

Em nome do pai, do filho e do Espírito Santo. Amém. Sentindo-me gravemente enfermo, além da pior das enfermidades a velhice, quero deixar alguns esclarecidos e algumas determinações sobre coisas de minha pobre vida.

Estou nas mãos de Deus- Meu pai- e d'Ele aceito alegremente tudo o que ele houve disposto sobre a minha vida.

A ele peço perdão pelos meus enormes pecados e deficiências. “a ele ofereço a minha morte. Quero que ela seja um ato de amor à santíssima Trindade assim como um ato de total submissão e adoração à sua vontade Soberana. Também de amor a Santa igreja. Tenho muito medo da justiça de Deus, mas tenho uma confiança ilimitada na sua misericórdia Infinita. Sou pobre. O pouco que possuía já foi distribuído. Pouquíssimo resta. Para maior clareza desejo e determino o seguinte:

1º) Na cidade de Bom Conselho, nos fundos da casa paroquial, construí um sobradinho que determinei “O Quixó” para minha residência. Quero e faço doação deste humilde prédio à SOCIEDADE DE SÃO VICENTE PAULO – “Casa de São Vicente” que tem personalidade jurídica, para o fim de auxiliar com seus rendimentos ao “Abrigo D.Moura” ou a Casa da caridade de velhos indigentes, que temos conservado e amparado até hoje com as esmolas dos bons paroquianos. Terei o uso fruto enquanto viver e quero que seja inalienável perpetuamente. Conflito no critério justiça do nosso bispo diocesano. No alto da Ermida de Santa Teresinha, num pequeno sitio, junto á capela que tem já seu patrimônio em terra e casas de aluguel, fiz também um sobradinho para residência do Vigário ou do Capelão do mesmo modo quero que seja incorporado ao Patrimônio da Ermida, com as mesmas condições acima determinada:

2º) Biblioteca: quase desaparecida! Não convém dizer. Restam poucos livros todos eles quero que façam parte da biblioteca do meu irmão mais novo, por um educado – Jorge Pinto Damaso. Quanto porém aos livros



eclesiásticos ficarão sob seus cuidados e destinado ao primeiro sacerdote da família que venha a ordenar-se futuramente.

3º) Minha casa: É paupérrima. Nunca me incomodou a falta de conforto. O meu irmão Jorge disponha de tudo como quiser –lembrando –se de deixar cadeiras e camas á casa paroquial. Lembrando –se também do Paulo e da velha Júlia.

## ATENÇÃO

No caso de morte aqui no Recife – é preferível – o sepultamento aqui mesmo para evitar atrapalhação e despesa no seio da família – no chão (cova bem funda). Enterro paupérrimo. Não convém transportar para Bom Conselho. Para quê? Melhor aqui mesmo.

No caso de Bom Conselho, se morto lá – seria sepultamento no pátio da Ermida (antes da entrada do enrolado) numa rede, presente de Alfredo Canuto – rede de linho – do Amazonas. E dentro do caixão da caridade, se os índios reclamarem – seria na capelinha da Aldeia. Ass: Pe. “Alfredo Pinto Dâmaso”.<sup>4</sup>

Monsenhor Alfredo Dâmaso antecipa em cinquenta anos a opção preferencial pelos pobres proclamada em 1979, pela 3ª. Conferência dos Bispos da América Latina em Puebla, no México. No seu tempo soube reconhecer o “potencial evangelizador dos pobres” (PUEBLA, 1979, 1147).

Há muito ainda o que pesquisar. A minha pretensão foi chamar a atenção para esse grande presbítero que no século passado se colocou ao lado do povo empobrecido, entre eles os mais espoliados, os indígenas.

---

<sup>4</sup> Carta-Testamento do Monsenhor Alfredo Pinto Dâmaso.



### **Referências bibliográficas**

**CELAM. Evangelização no presente e no futuro da América Latina.**

**Conclusões de Puebla. São Paulo: Ed. Paulinas, 1979.**

**DÂMASO, Alfredo P. Carta Testamento, escrita em 30 de maio de 1964.**

**FERRO, Celina Correia. De Papacaça à Bom Conselho. Vol. 01, 1992.**

**TRIBUNA INDEPENDENTE, Maceió-AL, Ed. No. 2070, 2º. Caderno, pg. 3, 14 de junho de 2014.**